

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAHIA
Campus Eunápolis



pindorama
Revista Eletrônica Científica do IFBA

**Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Nº 02 – Ano 3 – junho/2012 –
www.revistapindorama.ifba.edu.br**

Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA-Dias D'Ávila

Dina Maria Rosário dos Santos

Doutoranda em Ciências Sociais e Jurídicas na Universidad de Cádiz. Mestre
em Orientação e Avaliação Socioeducativas. Professora Auxiliar
Coordenadora da pesquisa Nômade do Saber: um estudo sobre migração
estudantil Universidade do Estado da Bahia/DEDC XIII (Itaberaba-Bahia-Brasil)
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267689H8>
dmsantos@uneb.br

Elaine dos Reis Soeira

Mestranda em Educação na Universidade Federal de Sergipe
Especialista em Especialização em Educação e Tecnologias da Comunicação
e Informação. Pedagoga do Núcleo Avançado Dias D'Ávila Instituto Federal da
Bahia - Campus Camaçari (Dias D'Ávila-Bahia-Brasil)
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133839E0>
elainesoeira@ifba.edu.br

Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA- Dias D'Ávila

Dina Maria Rosário dos Santos
Universidade do Estado da Bahia/DEDC XIII

Elaine dos Reis Soeira
Instituto Federal da Bahia - Campus Camaçari

RESUMO

O trabalho apresenta as trajetórias de migração estudantil e fluxos migratórios dos alunos e alunas da Formação Técnica do IFBA - Campus Camaçari/Núcleo Avançado Dias D'Ávila, pesquisados em "Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil". O estudo compõe-se de uma aproximação aos movimentos e trajetórias de pessoas que se deslocam no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudo. Os deslocamentos dos 26 estudantes investigados são analisados, em nível de rota e fluxo, a partir das categorias de fluxo escolar, circuito formativo e movimento territorial. O artigo discute os deslocamentos por motivo de estudos desde a perspectiva do nomadismo de Deleuze.

Palavras-chave: Deslocamento. Migração estudantil. Mobilidade humana. Trajetória escolar.

ABSTRACT

The paper presents the trajectories of student migration from students of IFBA - Campus Camaçari/Núcleo Avançado Dias D'Ávila, searched on " Knowledge Nomads: a study on student migration". This research concerning the movements and trajectories of people who migrate in Bahia looking for education opportunities. The displacements of the 26 students surveyed are analyzed, in terms of route and flow, by the categories of student flows, circuit and move about. The article approaches student migration from the perspective of Deleuze's nomadism.

Key-words: Displacement. Student Migration. Human Mobility. School Trajectory.

A distribuição espacial da oferta de escolarização baiana¹ põe à mostra a necessidade de mover-se da zona rural para o centro do município, dos municípios menores para os maiores e destes para os centros urbanos, quiçá para outros estados e países, à medida que os sujeitos avançam no percurso escolar. Os dados disponibilizados nos sites oficiais ratificam a afirmação.

A trajetória escolar de muitos baianos está marcada por deslocamentos que não podem ser definidos como movimentos pendulares² ou motivados por

¹Segundo dados do IBGE e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, disponibilizados no Estados@, a Bahia possui uma população de 14.016.906 pessoas (CD 2010) distribuídas numa extensão territorial de 564.830.856 km² organizada em 26 territórios de identidade e 417 municípios.

² No âmbito dos estudos sobre mobilidade humana pode-se encontrar a utilização dos termos mobilidade pendular, migração pendular ou deslocamento pendular. Neste estudo adota-se a o termo e a definição utilizada pelo IBGE: "[...] movimento pendular – deslocamento diário de casa para o trabalho ou local de estudo." (IBGE, 2004, p. 43).

trabalho. Pessoas e famílias inteiras migram por motivo de estudos. Migram por acreditar na escola como fator de mobilidade social. Movem-se de um lugar a outro como estratégia de concretização do plano de escolarização.

São formas de estar no mundo, linhas de fuga deleuzeanas, que se compõem de movimentações, dentro e fora do estado, em direção aos seus ideais.

[...] homens, mulheres, crianças, jovens, idosos - se movimentam pelo território nacional como estratégia de concretização dos projetos de vida pessoal e/ou familiar. Projetos que envolvem propósitos de cunho afetivo-emocional, religioso, saúde, intelectual, econômico ou qualquer motivo que mobilize os sujeitos a inserir-se na aventura de “estar por aí no mundo”. (ROSÁRIO & SOEIRA, 2010, p. 2)

Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA-Dias D'Ávila apresenta resultados do mapeamento das trajetórias de migração estudantil de alunos e alunas do semestre/2010.1 em Formação Tecnológica do IFBA- campus Camaçari/Núcleo Avançado Dias D'Ávila (26 estudantes). Todos os sujeitos estudados são voluntários nessa investigação.

‘Nômades do Saber - um estudo sobre migração estudantil’ é uma aproximação aos movimentos e trajetórias de pessoas que se deslocam no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudos. Tem por principais objetivos mapear trajetórias formativas das populações investigadas e conhecer narrativas de migração estudantil. Esta proposta se insere no rol das investigações que abordam relatos de vida de estudantes e profissionais baianos cuja trajetória escolar inclui deslocamento (entre povoados, municípios, territórios de identidade, estados, países) para a continuidade dos níveis e modalidades da educação básica, tecnológica e/ou superior.

‘Nômades do Saber’ está inserida no Núcleo Integrado de Psicologia e Psicopedagogia-NIPp do Departamento de Educação-Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa, composta por cinco casos, conta com a cooperação de pesquisadores da UNEB e do IFBA perfazendo um total de 05 professores pesquisadores (03 da UNEB e 02 do IFBA) e 06 alunas pesquisadoras (01 do IFBA e 05 da UNEB). A importância do estudo confirma-se na inclusão do deslocamento por motivo de estudos no rol dos movimentos migratórios, no mapeamento dos deslocamentos com fins de estudos e,

sobretudo, no testemunho dos estudantes narradores sobre o migrar para formar e formar-se migrando.

Quem são estes estudantes?

Por onde circulam estes estudantes?

Quais percursos de migração estão implícitos nas trajetórias educativas?

Quais rotas, fluxos e circuitos emergem dos seus deslocamentos?

Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA-Dias D'Ávila constitui uma versão para análise dos movimentos e trajetórias – espaciais e simbólicas, urbanas e rurais - de 26 homens e mulheres que se deslocaram no território baiano em busca de oportunidades e possibilidades de estudo. Os resultados, aqui discutidos, provem das respostas (obtidas no segundo semestre do ano 2010) ao Instrumento para Coleta de Dados sobre Trajetória de Migração Estudantil-trajetória escolar e deslocamentos por motivo de estudos.

Este artigo versa sobre a análise dos deslocamentos investigados, em nível de rota e fluxo, a partir das categorias de fluxo escolar, circuito formativo e movimento territorial.

1. LINHAS DE FUGA OU EDUCAR-SE COMO RESISTÊNCIA

Trajetória Escolar Migrante

Migrar é, em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar destino com as próprias mãos, resgatar os sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente. O problema está no fato de que numa vasta produção discursiva, retirou-se do migrante a sua condição de sujeito, como se migrar não fosse uma escolha, como se ele não tivesse vontade própria. Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes. (GUILLEN, 2001, p.2)

Tradicionalmente relacionado o movimento dos seres humanos sobre a terra o termo migração pode, também, ser compreendido, de forma ampla, como todo tipo de deslocamento de humanos ou pode restringir-se aos deslocamentos que envolvem mudança de residência.

Em “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil”, pesquisa que dá origem a este trabalho, assume-se o sentido amplo do termo migração. O mesmo ocorre com este artigo. Esta perspectiva permite a construção do objeto e filiação onto e epistemológica à investigação dos deslocamentos motivados por estudos e dos percursos formativos como trajetórias escolares marcadas por processos migratórios.

Compreende-se percurso escolar como a garantia do direito à educação ao cidadão através do acesso, permanência e fluxo escolar – trânsito pelas etapas e níveis do sistema escolar vigente. O percurso de cada aluno compõe-se da sucessão de séries/anos/ciclos através dos quais o sujeito avança nos níveis (Fundamental, Médio e Superior) e modalidades do sistema oficial de ensino ofertado em nível público (municipal, estadual e federal), particular ou através de ONG e Associações.

O percurso de cada aluno, assim, é marcado pela complexidade da relação entre tais fatores que interdependem do contexto social, econômico e político tanto do sujeito e da sua família quanto do estado. Trajetórias concretizam-se, portanto, como “[...] relação permanente e recíproca entre biografia e contexto, sendo a mudança decorrente precisamente da soma infinita destas inter-relações.” (LEVI, 1996, p. 180).

O percurso escolar atravessado pela história das pessoas converte-se em trajetória escolar. A compreensão da trajetória escolar como parte de um projeto formativo no qual a escolarização é estratégia e os deslocamentos intra e inter municipais, estaduais, nacionais e internacionais são necessários à sua concretização nos permite falar em Trajetória Escolar Migrante.

Nesse sentido, Trajetórias Escolares Migrantes compõem-se de deslocamentos físicos e simbólicos - movimentos de idas e vindas, bifurcações, saltos, alisamentos³. Propõe-se, aqui, debruçar-se sobre trajetórias escolares assumindo-as como movimentos de construções de saberes - formais

³ No volume 5 de Mil Platôs, Deleuze e Guattari escrevem: “[...] o espaço é constantemente estriado sob a coação de forças que nele exercem; mas também como ele desenvolve outras forças e secreta novos espaços lisos através da estriagem. [...] os espaços lisos por isso não são liberados. Mas é neles que a luta muda, se desloca, inventa novos andamentos [...]” (2008, p. 214)

(certificados) e não formais – e devires⁴ que atravessam e são atravessados pelas experiências e vivências ocorridas no espaço escolar.

Numa trajetória escolar migrante os sujeitos se deslocam e “deslocar-se é deslocar-se dos parapeitos das certezas identitárias, é ousar sair dos lugares pré-estabelecidos e previsíveis” (PORTO, 2010, p. 74). As experiências, adaptações, reflexões, ponderações e superações advindas da experiência migratória deixam marcas indelévels que se convertem em elementos distintivos para as aprendizagens e os saberes de cada sujeito migrante. Acolher e acolher-se, aprender e aprender-se, redimensionar-se e redimensionar se faz necessário tanto no âmbito dos deslocamentos físicos quanto dos simbólicos.

[...] a noção de deslocamento no âmbito das ciências sociais e, especificamente, na órbita dos estudos da cultura, significa remeter a diferentes formas de mobilidade física, espiritual, lingüística; a diversas práticas de emigração, exílio, diáspora, êxodos, nomadismo, circulações humanas; é pensar em traslado e em trânsitos de todo tipo, em políticas do movimento e em economias da viagem. [...]. Ou seja, o conceito abarca um amplo universo de significados, sendo a remissão ao lugar, ou aos neologismos derivados da desconstrução da noção de lugar [...] (GONZÁLEZ, 2010, p. 109)

Os deslocamentos inseridos numa Trajetória Escolar Migrante abrangem os movimentos entre instituições de ensino, Territórios de Identidade, bairros, organizações curriculares, municípios, países, modalidades de ensino, localidades, turnos, continentes...

A distribuição territorial da oferta de níveis e modalidades de ensino, instituições e cursos estriam⁵ o percurso escolar dos indivíduos territorializando⁶ a escolarização por sujeição às limitações do espaço físico e social. Os que migram resistem, fogem, alisam as estrias do processo

⁴ Em O Vocabulário de Deleuze, Zourabichvili (2004) toma de Parnet (1997) uma elucidativa definição: “[...] à medida que alguém se transforma, aquilo em que ele se transforma muda tanto quanto ele próprio. Os devires não são fenômenos de imitação, nem de assimilação, mas de dupla captura, de evolução não paralela, de núpcias entre dois reinos.” (1997, p. 08)

⁵ “O espaço liso e o espaço estriado, - o espaço nômade e o espaço sedentário- o espaço onde se desenvolve a máquina de guerra e o espaço instituído pelo aparelho do estado, - não são da mesma natureza (...) o espaço liso não para de ser traduzido, transvertido num espaço estriado; o espaço estriado é constantemente revertido, devolvido a um espaço liso.(DELEUZE & GUATARI, 2008, 179-180)

⁶ “O valor do território é existencial: ele circunscreve, para cada um, o campo do familiar e do vinculante, marca as distâncias em relação a outrem e protege do caos. O investimento íntimo do espaço e do tempo implica essa delimitação, inseparavelmente material (consistência de um "agenciamento") e afetiva (fronteiras problemáticas de minha "potência"). O traçado territorial distribui um fora e um dentro, ora passivamente percebido como o contorno intocável da experiência (pontos de angústia, de vergonha, de inibição), ora perseguido ativamente como sua linha de fuga, portanto como zona de experiência. ” (Zourabichvili, 2004, 22)

educacional, criando alternativas que superam e ‘desrespeitam’ o previsto e o imposto. A desterritorialização⁷ da escolarização operada pelos estudantes migrantes faz de cada um deles, e de todos, Nômades⁸.

De deslocamentos: percursos, trajetórias, rotas, fluxos e circuitos

Na investigação “Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil” o estudo sobre as trajetórias escolares está apoiado nas etapas institucionalizadas para itinerários (níveis e modalidades de ensino, instituições por dependência administrativa) em conformidade com o sistema de ensino vigente; na organização espacial por Territórios de Identidade⁹ e municípios em consonância com a orientação do estado da Bahia para a produção e divulgação de dados sociais, ambientais e econômicos constante no Plano Plurianual 2008–2011; na caracterização sócio-econômica dos investigados.

Na mesma investigação, os dados adquiridos a partir do Instrumento para Coleta de Dados sobre Trajetória de Migração Estudantil-trajetória escolar e deslocamentos por motivo de estudos (coletados em 2010.2 e examinados com o apoio do *software* para análise de questionário *Dyane 2*) são analisados a partir de parâmetros (Fig. 01) relacionados à identificação/identidade sócio-econômica e à trajetória escolar dos sujeitos em estudo. Tais parâmetros evidenciam os deslocamentos provenientes das trajetórias escolares de migração através da caracterização dos sujeitos e das rotas e fluxos, representados cartograficamente. Busca aproximar os movimentos às características sócio-econômicas pessoais e dos espaços de origem e trânsito.

⁷ “A função da desterritorialização: D é o movimento pelo qual ‘se’ abandona o território. É a operação da linha de fuga.” (DELEUZE & GUATARI, 2008, 224).

⁸ O nomadismo do estudante migrante pode ser explicado tomando-se de Deleuze e Guatari (2008) a seguinte imagem: “... o espaço sedentário é estriado, por muros, cercados e caminhos entre os cercados, enquanto o espaço nômade é liso, marcado apenas por traços que se apagam e se deslocam com o trajeto (...) O nômade se distribui num espaço liso, ele ocupa, habita, mantém esse espaço, e aí reside seu princípio territorial”. (52)

⁹ De acordo com a SEPLAN (Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia), Territórios de Identidade são definidos como: “O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.” Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/mapa.php>. Acesso em: 20 abr. 2011.

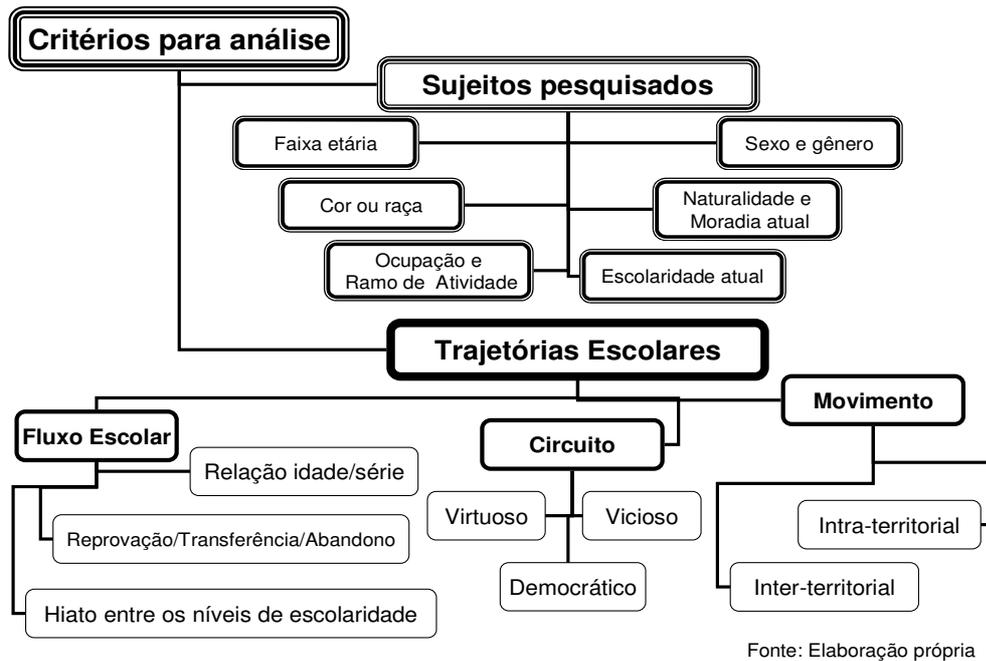


Figura 01. Parâmetros para análise de dados de trajetória escolar e deslocamentos por motivo de estudos

Escolarização Nômade: deslocamentos por motivo de estudos no IFBA-Dias D'Ávila apresenta parte dessa análise referente às trajetórias escolares. Demais aspectos dessa discussão são objeto de outros artigos produzidos pelos investigadores.

Estudos sociológicos sobre trajetórias escolares apontam para a possibilidade da caracterização dos itinerários formativos relacionados ao tipo de instituição frequentado pelo educando como indicativo/evidência e consequência do investimento parental na formação dos filhos e estrato social ao qual pertence (NOGUEIRA, 2004). Tais estudos assinalam (SOUZA, 1990/1991) a construção de dois circuitos formativos denominados como virtuoso e vicioso. O circuito virtuoso refere-se aos itinerários marcados pela frequência a instituições particulares durante o ensino fundamental e médio e ingresso em instituição pública em nível superior. Já o circuito vicioso, tanto se refere ao percurso contrário (ensino público no fundamental e médio, ensino particular no superior) quanto à alternância de instituições públicas e particulares nas etapas correspondentes ao ensino fundamental e médio. Souza (1990, 1991) associa o circuito virtuoso aos estratos sociais favorecidos e o circuito vicioso aos estratos menos favorecidos.

Para além dos julgamentos relacionados à origem social do sujeito, adota-se os termos restringindo o uso ao itinerário efetuado. Como a definição inicial não prevê casos onde ocorra a Educação Profissional de Ensino Técnico Subsequente¹⁰ adotamos, na investigação, a denominação ‘circuito virtuoso’ para itinerários nos quais este nível de ensino ocorra no âmbito público. ‘Circuito vicioso’ para quando o ensino técnico subsequente é particular. Para os demais casos esta mantida a perspectiva original.

Pelo que se sabe, não há uma palavra ou conceito para nomear percursos, inteiramente, em instituições públicas. No âmbito da investigação denomina-se como ‘circuito democrático’ ao percurso escolar que expressa uma trajetória assegurada pela oferta pública de ensino em todos os níveis da escolaridade.

Os circuitos, porque pensados com base em instituições e níveis de ensino, apontam para as estrias normativas do sistema escolar e, conseqüentemente, para os alisamentos das trajetórias estudadas.

As trajetórias migratórias podem ser apreendidas a partir da movimentação dos sujeitos de um lugar geográfico a outro. Esses caminhos, mais que espaciais, trazem à tona o acesso e o encontro com a diversidade de crenças, valores, formas de ser e estar no mundo dos espaços pelos quais os sujeitos transitam no território¹¹.

Tais movimentos podem estar marcados pela circulação em nível de bairros de uma mesma cidade, entre cidades de uma mesma região, entre regiões diferentes, nações diversas, continentes distintos. Cada nível de movimentação envolve, para além do físico, deslocamentos simbólicos que apontam para linhas de fuga nas trajetórias escolares migrantes.

As análises de movimentos, presentes neste artigo, estão em nível de território de identidade e município, categorizadas como intra-territorial e inter-territorial. A primeira refere-se às circulações dentro de um município ou entre

¹⁰ De acordo com o Decreto Federal nº 2208/97, o Ensino Técnico Subsequente corresponde a um dos níveis da Educação profissional e destina-se a habilitação profissional. O inciso III do 4º artigo do Decreto nº 5.154/2004 reitera a conclusão do Ensino Médio como condição para a seleção e o ingresso na Educação Profissional de Ensino Técnico Subsequente.

¹¹ “[...] chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi.” (SANTOS, 2000, p. 96)

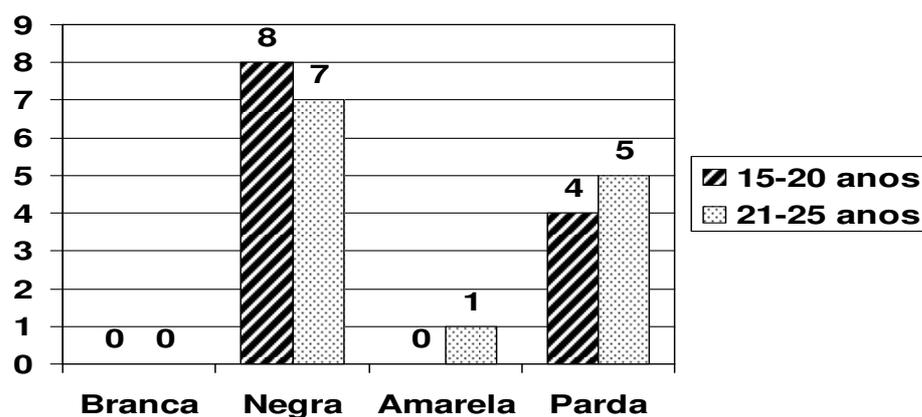
municípios de um Território de Identidade. A segunda nomeia os movimentos entre municípios pertencentes a diferentes Territórios de Identidade.

Neste estudo, o termo 'rota' designa os caminhos idiossincráticos realizados pelos investigados e 'fluxo' nomeia os caminhos partilhados por dois ou mais sujeitos. As rotas e fluxos auxiliam a percepção do fenómeno da migração estudantil nos casos estudados. A construção dos fluxos, aqui, não está considerada como procedimento para generalização, mas processo para aproximação de histórias e trajetórias.

A análise dos itinerários formativos – rotas e fluxos – a partir dos níveis de ensino e das instituições frequentadas, por dependência administrativa, permite o estudo sobre os circuitos. O olhar voltado para os caminhos pelo território baiano indica os movimentos migratórios.

3. Dos deslocamentos no IFBA - urbanos e rurais, simbólicos e físicos

O caso IFBA - Dias D'Ávila está composto por um grupo de 26 pessoas (Fig. 02) com idades entre 19 e 24 anos. É majoritariamente feminino (79,92%), que se reconhece como negros (53,85%) e pardos (34,61%). São homens e mulheres economicamente inativos (73,06%) ingressantes no Ensino Técnico em 2009.2. O grupo apresenta concomitância de estudos em nível técnico e superior de 11,54%.

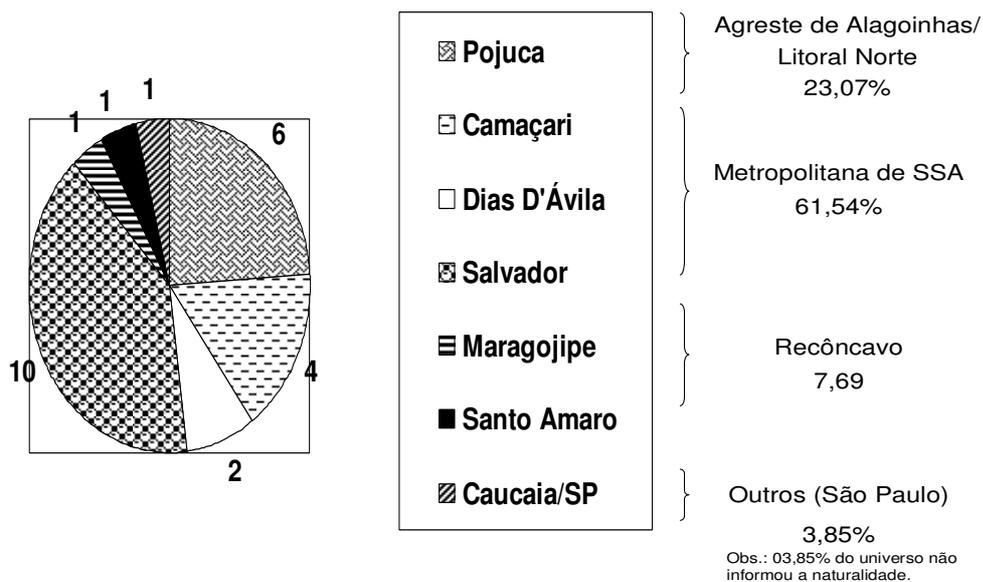


Faixa etária \ Cor ou Raça	15-20		21-25		%
	M	F	M	F	
Branca	00	00	00	00	00
Negra	03	05	01	06	51,45
Amarelo	00	00	00	01	3,69
Pardo	01	03	02	03	37,50
Obs : 7,69% do universo não respondeu ao item 07-Cor ou Raça					

Fonte: Elaboração própria.

Figura 02. Distribuição por Sexo, Idade, Cor ou Raça

No que se refere à naturalidade (Fig. 03), estão distribuídos em três Territórios de Identidade (TI) – Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, Metropolitana de Salvador, Recôncavo - e oito municípios – Camaçari, Catu, Dias D'Ávila, Maragojipe, Pojuca, Santo Amaro, Salvador, Caucaia/SP. Quanto à moradia atual, residem no TI Metropolitana de Salvador, zona urbana dos municípios de Dias D'Ávila (34,61%), Salvador (19,23%) e Camaçari (11,54%); e no TI Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, zona urbana de Catu (19,23%), Mata de São João (11,54%) e Pojuca (03,85%).



Fonte: Elaboração própria.

Figura 03. Distribuição da Naturalidade por município e Território de Identidade.

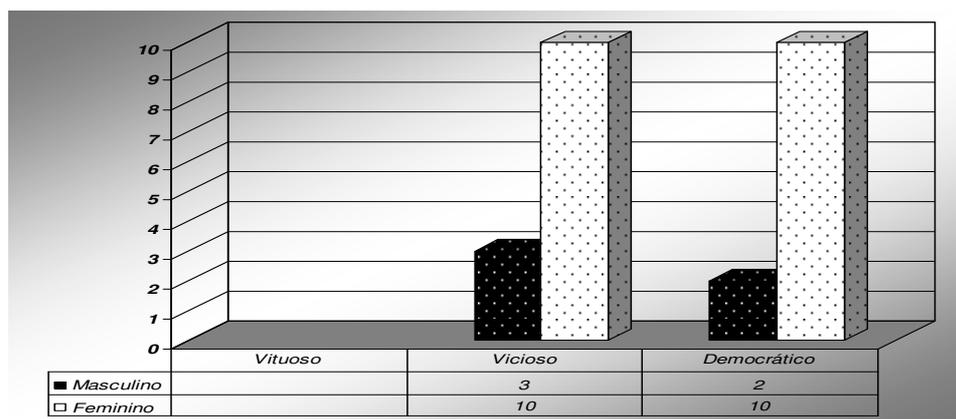
Dos movimentos provenientes das trajetórias escolares distinguem-se três fluxos (Fig. 04): 02 são intra-territoriais na Metropolitana de Salvador e abrangem 38,46% do universo; 01 inter-territorial envolvendo o Agreste de Alagoinhas e a Metropolitana de Salvador, 23,08% dos casos.



Fonte: Elaboração própria

Figura 04. Fluxos de deslocamentos por motivos de estudos (Nível de escolaridade, Município e Território de Identidade)

Os circuitos estão equitativamente distribuídos em vicioso (13 ocorrências) e democrático (13 ocorrências). Entre os indivíduos do sexo feminino não há prevalência de circuito, já entre os do sexo masculino é de 60% para o circuito vicioso. Em termos de Cor ou Raça, entre os negros a distribuição é de 60% para o circuito vicioso; entre os pardos de 55% para o democrático. Não há registro de circuito do tipo virtuoso (Fig. 05).



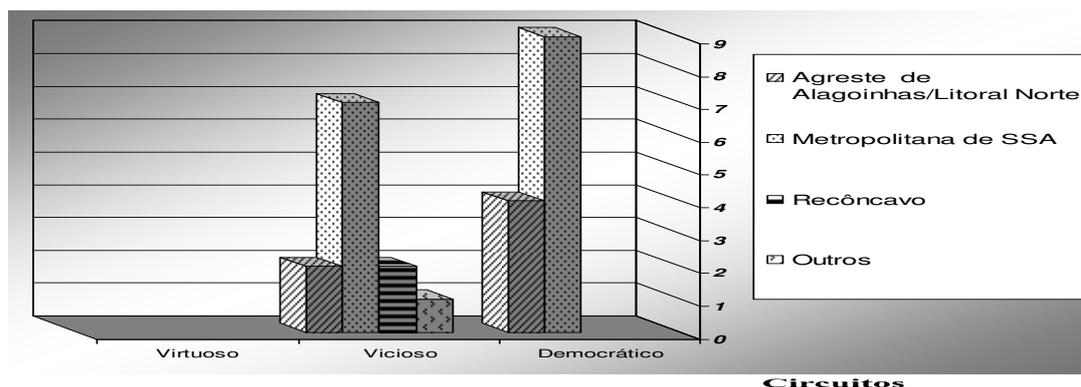
	Vituoso		Vicioso		Democrático		%
	M	F	M	F	M	F	
Branca	00	00	00	00	00	00	00
Negra	00	00	02	07	01	05	57,69
Amarela	00	00	00	00	00	01	03,85
Parda	00	00	01	03	01	04	34,62
Indígena	00	00	00	00	00	00	00
%	00	00	11,55	38,46	07,69	38,46	100

Fonte: Elaboração própria

Figura 05. Distribuição dos Circuitos formativos por Sexo e Cor ou Raça

É interessante notar a ausência do circuito virtuoso nesse grupo de negros e pardos. Isto pode apontar para as condições de produção das suas trajetórias escolares. A aproximação das trajetórias com os dados sociais e econômicos podem fornecer subsídios para a compreensão deste fato.

A natalidade, nos casos estudados, concentra-se no TI Metropolitana de Salvador. Nele estão 69,23% dos circuitos democráticos. É possível que isto ocorra em função da oferta de ensino público neste território de identidade. Os demais casos de circuito democrático estão relacionados à natalidade no TI Agreste de Alagoinhas/ Litoral Norte, (Fig. 06).



		Virtuoso	Vicioso	Democrático	%
Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte	Pojuca	00	02	04	23,08
	Camaçari	00	02	02	15,38
Metropolitana de Salvador	Dias D'Ávila	00	00	02	07,69
	Salvador	00	05	05	38,46
	Maragojipe	00	01	00	3,85
Recôncavo	Santo Amaro	00	01	00	3,85
	Caucaia/SP	00	01	00	3,85
Outros		00	01	00	3,85
%		00	46,16	50,00	96,16

03,85 do universo não informou a naturalidade.

Fonte: Elaboração própria

Figura 06. Distribuição dos Circuitos Formativos por Município e Território de Identidade natal

Esse grupo de homens e mulheres possui características interessantes com relação à movimentação no território e à construção das suas trajetórias escolares. Em um universo de 26 indivíduos, apenas 06, dos pesquisados, apresentam manutenção do município de residência natal em relação à moradia atual e, dentre eles, somente 02 não realizam movimento pendular para a freqüência ao Ensino Técnico. No mesmo grupo, 17 pessoas (65,38%) realizam movimento pendular para cursar o Ensino Técnico; dentre eles, 05 movimentam-se da capital para interior (Salvador – Dias D'Ávila) e, 08 deslocam-se entre distintos TI. Num grupo onde 69,23% das pessoas realizam movimento pendular para cursar um nível de ensino é possível perguntar-se pelo motivo que as fez optar pela unidade escolar e pelo município para a escolarização. O fato de o Núcleo Avançado Dias D'Ávila, do IFBA – *Campus Camaçari*, ser a única a oferecer o curso de Formação de Técnico em informática com ênfase no desenvolvimento de software, no diurno, na região, pode ser um dos motivos. No entanto, somente os relatos de vida poderão esclarecer o(s) sentido(s) de tal escolha.

De um total de 26 pessoas, foram encontradas 17 ocorrências referentes à diferença do município de curso do Ensino Técnico, em relação ao Ensino Médio. Para 07 deles, isto implicou em mudança de TI; para 15, mudança de dependência administrativa da instituição escolar (04 ocorrências para deslocamento Público ↔ Particular; 13 para Público Estadual ↔ Público Federal). Nove pessoas vivenciaram ambos os deslocamentos (TI e dependência administrativa), sendo 08 ocorrências para Público Estadual ↔ Público Federal e 01 para Público ↔ Particular.

Ainda que a distribuição das responsabilidades sobre a oferta dos diferentes níveis de ensino público¹², no Brasil, produzam deslocamentos entre instituições com diferentes dependências administrativas ao longo do trajetória escolar, e isso possa estar naturalizado, há que se pensar sobre os processos necessários a cada um desses estudantes para gerir tais mudanças que se traduzem em deslocamentos físicos e, acima de tudo, simbólicos.

61,54% das trajetórias estudadas apresentam mudança no município de matrícula, com relação ao natal, ao ingressar no Ensino Fundamental. Para ¼ deles este fato gerou, também, mudança de TI. Nas trajetórias estudadas, 50% evidenciam circulação no TI Metropolitana de Salvador e a metade destas está denominadas como circuitos democráticos. As demais mostram movimentação entre este território e o Agreste de Alagoinhas com circuitos do tipo democrático e vicioso.

Em 92,30% dos casos estudados as trajetórias ocorreram, inteiramente, na modalidade regular do ensino. A exceção ocorre para dois casos: a) deslocamento Ensino Regular ↔ Educação de Jovens e Adultos em nível do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries/EJA IV); b) deslocamento Ensino Regular ↔ Educação de Jovens e Adultos com realização de exame supletivo (CPA)¹³ em nível do Ensino Médio.

¹² Cf. Lei nº 12.061/09 que altera o inciso VI do Art. 10 da Lei nº 9394/96 que versa sobre as responsabilidades do estado com a educação.

Cf. Inciso V do art.11 da Lei nº 9394/96 define a responsabilidade dos municípios na oferta de ensino.

¹³ “Os exames supletivos são realizados no Estado da Bahia pelas Comissões Permanentes de Avaliação (CPA), autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). O funcionamento das Comissões também é regulamentado pela Resolução CEE nº 138/2001 e Portaria SEC nº 12.235/2002.” SEC/BA. Disponível em: <<http://www.educacao.escolas.ba.gov.br/node/11#sub5>>. Acesso em: 05 jun. 2011

Deslocamentos podem ser vivenciados por meio das modalidades de ensino, turno escolar, instituição de ensino, situação geográfica e comunidade de pertinência da unidade escolar, cultura local, cultura escolar, etc. De quais maneiras marcam a forma de construção dos conhecimentos e as aprendizagens de quem o experiencia?

Os casos 14, 25 e 26 correspondem às situações de concomitância do Ensino Técnico e Superior. São pessoas do sexo feminino, com idades entre 20 e 23 anos. Duas, dessas mulheres identificam-se como negras e uma como parda, naturais dos municípios de Maragogipe (01 ocorrência), e Salvador (02 ocorrências). Destaca-se o fato de 2/3 delas serem economicamente ativas, donde se supõe que o acesso a outro nível de escolaridade pode interferir na empregabilidade.

Essas trajetórias caracterizam-se pela permanência em um mesmo município durante a Educação Básica (02 casos em Salvador e 01 em Mata de São João, caso 14). Cabendo a exceção para o caso 25 que apresenta movimentação intra-territorial (de Salvador para Camaçari) no 3º ano do Ensino Médio. O ingresso no Ensino Técnico gerou deslocamentos para todas, implicando em mudança de dependência administrativa da instituição de ensino (Público Estadual → Público Federal para, 2/3 dos casos e Associação → Público Federal, para o caso 14).

São circuitos do tipo vicioso com alternância de dependência administrativa das instituições de ensino, em cada uma das rotas, durante a Educação Básica (Particular ↔ Público Estadual); uma ocorrência de passagem por uma Associação no Ensino Técnico, com posterior ingresso no ensino Público Federal (caso 14); concomitância no ensino superior, sendo 02 casos de Particular/Público Federal e um caso de um caso de matrícula em instituição federal em diferentes níveis de ensino (caso 14). A frequência à modalidade regular de ensino é uma constante na trajetória, excetuando a passagem pelo exame supletivo, em nível médio, para o caso 25.

A frequência simultânea ao Ensino Técnico e Superior promove deslocamento diuturno para as jovens. De município e nível de escolaridade para todas; de território de identidade para uma delas e dependência administrativa para duas delas: Quais saberes estão sendo construídos por

essa experiência? Como gestam a vida cotidiana? Quais conhecimentos são produzidos nessas trajetórias escolares migrantes?

Os motivos e os sentidos da singularidade do percurso desses jovens poderão ser compreendidos com o apoio dos relatos de vida narrados por eles.

2. DEVIR

Longe de intencionar responder às inquietações oriundas do encontro com as trajetórias escolares migrantes desses homens e mulheres, este artigo está colocado com uma aproximação às histórias migrantes. É sabido que outras correlações são necessárias e importantes. É possível reconhecer algumas delas.

O estudo da oferta de ensino público nos municípios e Territórios de Identidade ao longo do período de escolarização dos investigados, somado aos seus relatos orais, pode auxiliar a percepção dos alisamentos no percurso escolar construído por esses sujeitos. Há que investigar as demandas socioafetivas, as aprendizagens e os saberes decorrentes destas trajetórias.

A aproximação entre a análise dos aspectos econômicos e sociais, oriundos dos dados de identificação, aos movimentos e circuitos poderão compor, junto aos dados dos relatos de vida, o panorama das estratégias de gestão do cotidiano no trânsito pelos diversos espaços escolares.

Como parte de um processo investigativo, esta produção é, assumidamente, inconclusa. Por compor a construção de conhecimentos, desde a perspectiva da complexidade, são inacabadas tanto a pesquisa quanto as produções dela advindas. Novas e inusitadas necessidades de inter-relação irão surgir no processo de reflexão sobre trajetórias escolares migrantes.

Os deslocamentos dão o tom a essas trajetórias escolares migrantes. Por meio delas o percurso escolar se alisa e estudantes traduzem-se em nômades. Nômades do saber.

Os devires nascidos dos deslocamentos são sempre conjugados na primeira pessoa- ainda que vivido e narrado na dialogia bakhtiniana. No entanto, as suas vozes estão silenciadas pela abordagem vigente dos movimentos migratórios, da trajetória escolar e do saber discente.

Ainda que gritem, não podem ser ouvidos. A ausência do conceito desautoriza a existência do som.

Os deslocamentos físicos e simbólicos são a tônica do percurso dessas mulheres e homens e, certamente, saberes valorosos foram, e são, construídos nessas trajetórias escolares migrantes. Pode-se desconfiar das linhas de fuga e alisamentos oriundos dessas trajetórias marcadas por movimentos de reterritorialização.

É possível que tais movimentos sejam reveladores das estratégias de um projeto de vida onde o estudo seja o carro chefe e o motivo para a migração ou podem estar na esteira de migrações com motivações diversas ou, ainda, migrar seja a forma de estar no mundo. Esses indivíduos podem protagonizar a tomada de decisão pelas mudanças e seus roteiros ou coadjuvar a decisão alheia. De qualquer dos modos, a desterritorialização do percurso escolar permanece presente e atuando como ânima para a construção de uma trajetória formativa atravessada pelos idiossincráticos saberes de quem se forma por escolarização nômade.

Migrar é, em última instância, dizer não à situação em que se vive, é pegar destino com as próprias mãos, resgatar os sonhos e esperanças de vida melhor ou mesmo diferente. O problema está no fato de que numa vasta produção discursiva, retirou-se do migrante a sua condição de sujeito, como se migrar não fosse uma escolha, como se ele não tivesse vontade própria. Migrar pode ser entendido como estratégia não só para minimizar as penúrias do cotidiano, mas também para buscar um lugar social onde se possa driblar a exclusão pretendida pelas elites brasileiras através de seus projetos modernizantes. (GUILLEN, 2001, p. 2)

Referências

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In NOGUEIRA, M.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 39-64.

_____. O capital social – notas provisórias. In NOGUEIRA, M.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 65-79.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 5. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Cafaia. 4ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

GUILLEN, A. **Seca e migração no nordeste**: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica. Fundação Joaquim Nabuco – trabalhos para discussão n. 111/2001. Agosto. 2001. Acesso em: 01 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/111.html>>

IBGE. **Tendências Demográficas** – uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IBGE. **Estados@**. Disponível em: <http://estados.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ba&tema=sinopse_censodemog2010>. Acesso em: 30 mai. 2011.

LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 167-181.

NOGUEIRA, M. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In ALMEIDA, A.; _____ (org.). **A escolarização das elites**: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 49-65.

_____; CATANI, A. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In _____; _____. (org.). **Escritos de Educação**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 7-15.

PORTO, M. Circulações urbanas. In BERNED, Z. (org.). **Dicionário das mobilidades culturais**: percursos americanos. Porto Alegre: Literalis, 2010. p. 67-85.

GONZÁLES, E. Deslocamento/desplacamento. In BERNED, Z. (org.). **Dicionário das mobilidades culturais**: percursos americanos. Porto Alegre: Literalis, 2010. p.109-127.

ROSÁRIO, D.; SOEIRA, E. Nômades do saber: um estudo sobre migração estudantil. **Anais do IV Colóquio Internacional de Educação e**

contemporaneidade. Disponível em:
<www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_01/E1-15.pdf>. Acesso
em: 29 mai. 2011.

SOUZA, P. R. A universidade e a crise da educação. **Revista da USP**, n. 8, p.
27-32, dez./fev. 1990/1991.

XAVIER, M. Cartografias do imigrante nos trânsitos entre o lugar e o dizer. In
JARDIM, Denise Fagundes. (org.). **Cartografias da imigração:**
interculturalidade e políticas públicas. Porto Alegre: UFRGS, 2007. P. 139-162.

ZOURABICHVILI, F. **O vocabulário de Deleuze.** Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/corpoarteclinica/obra/voca.prn.pdf>>. Acesso em: 30
mai.2011.

SANTOS, M. **Território e sociedade:** Entrevista com Milton Santos. São
Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

Enviado para publicação em 18 de julho de 2011